



# PROJETO INTEGRADOR

## Diário de bordo: Grandes Navegações

- Conexão: História e Língua Portuguesa.
- Líder do desenvolvimento do projeto: professor(a) de História.

### Justificativa

As viagens no período das Grandes Navegações eram verdadeiros desafios. A bordo das embarcações, os navegadores eram submetidos a condições extremas: o desconhecido no oceano aberto, os grandes monstros marinhos que acreditavam existir, os escassos recursos para orientação, as viagens longas e as condições precárias de alimentação, higiene e saúde. Parte dessas travessias foi registrada em textos escritos pelos próprios navegadores, sob a forma de diários.

Este projeto convida os alunos do 7º ano a pesquisar sobre esse cotidiano no mar e a transformar suas descobertas em textos de diário de bordo.

### Objetivos

- Compreender o contexto histórico das conquistas europeias nos séculos XV e XVI.
- Conhecer as dificuldades enfrentadas pelos tripulantes das embarcações nas Grandes Navegações e as condições em que viviam nas viagens de longa duração.
- Produzir textos escritos do gênero diário de bordo, revisando-os e reescrevendo-os para a publicação.

### Competências e habilidades

<b>Competências gerais desenvolvidas</b>	1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
<b>Objetos de conhecimento e habilidades relacionadas</b>	<b>História</b> As descobertas científicas e a expansão marítima. (EF07HI06) Comparar as navegações no Atlântico e no Pacífico entre os séculos XIV e XVI.
	<b>Língua Portuguesa</b> Construção da textualidade.

	<p>Relação entre textos.</p> <p>(EF67LP30) Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos assados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto.</p>
--	--

## Materiais

- Computadores com acesso à internet.
- Impressora.
- Livros, revistas e jornais.
- Caderno.
- Lápis.
- Borracha.

## Etapas do projeto

### Aula 1

Sensibilizar os alunos em relação à temática do projeto, realizando uma roda de conversa a respeito das Grandes Navegações. Estimulá-los a compartilhar seus conhecimentos sobre o tema, apresentando imagens, mapas e textos da época que possam iniciar as discussões sobre o tema.

O trecho a seguir pode contribuir com os diálogos:

O banho a bordo era impossível. Além de não existir este hábito de higiene, a água potável era destinada ao consumo e ao preparo de alimentos. Nas pessoas e na comida, proliferavam todos os tipos de parasitas: piolhos, pulgas e percevejos. Confinados em cubículos, passageiros satisfaziam as necessidades fisiológicas, vomitavam ou escarravam próximos de quem comia. Por isso mesmo, costumava-se embarcar alguns litros de água-de-flor, destinada a disfarçar os odores nauseantes, além de ervas aromáticas, queimadas com a mesma finalidade. Em meio ao constante mau cheiro e associado ao balanço natural, o enjoamento era constante. A má higiene a bordo costumava

contaminar os alimentos e a água embarcada. Os fluxos de ventre, para os quais não havia cura, ceifavam rapidamente indivíduos já desidratados e desnutridos.

A alimentação durante as longas viagens sempre foi um problema para a Coroa. A falta habitual de víveres em Portugal impedia que os navios fossem abastecidos com a quantidade suficiente de alimentos. O Armazém Real, encarregado do fornecimento, com certa frequência simplesmente deixava de fazê-lo. A fome crônica e a debilidade física colaboravam para a morte de uma parcela importante dos marinheiros. Em Memórias de um soldado na Índia, Francisco Rodrigues Silveira relatava, queixoso, que eram raros os “soldados que escapam das corrupções das gengivas [o temido escorbuto, doença causada pela falta de vitamina C], febres, fluxos do ventre e outra grande cópia de enfermidades...”.

Além de escassos, os alimentos muitas vezes estragavam antes mesmo de começar a viagem. Armazenados em porões úmidos, se sobreviviam ao embarque, apodreciam rapidamente ao longo da jornada. O rol dos mantimentos costumava incluir biscoitos, carne salgada, peixe seco (principalmente bacalhau salgado), banha, lentilhas, arroz, favas, cebolas, alho, sal, azeite, vinagre, mel, passas, trigo, vinho e água. Nem todos os presentes tinham acesso aos víveres, controlados rigorosamente por um despenseiro ou pelo próprio capitão. Oficiais mais graduados ficavam com os produtos que estivessem em melhores condições, muitas vezes vendendo-os numa espécie de mercado negro a outros viajantes famintos. Grumetes e marinheiros pobres eram obrigados a consumir “biscoito todo podre de baratas, e com bolor mui fedorento e fétido”, entre outros alimentos em adiantado estado de decomposição. Mel e passas eram oferecidos aos doentes da tripulação

nobre. Febres altas e delírios, que costumavam atingir muitos dos tripulantes, decorriam da ingestão de carnes excessivamente salgadas e podres regadas a vinho avinagrado. Nas calmarias, quando a nau poderia ficar horas ou dias sem se mover, sob o calor tórrido dos trópicos, os marinheiros famintos ingeriam de tudo: sola de sapatos, couro dos baús, papéis, biscoitos repletos de larvas de insetos, ratos, animais mortos e mesmo carne humana. Muitos matavam a sede com a própria urina. Outros preferiam o suicídio a morrer de sede.

**PRIORE, Mary del; VENANCIO, Renato. Uma breve história do Brasil. São Paulo: Planeta, 2010.**

## Aulas 2

Nesta aula, os alunos realizarão as pesquisas sobre o assunto. É importante que busquem diferentes fontes e registrem as informações relevantes que poderão servir de base para a escrita dos textos do diário de bordo. A pesquisa deverá ser realizada na sala de informática, se houver disponibilidade, e na biblioteca.

## Aulas 3

Para iniciar a produção dos textos escritos, é importante que os alunos façam um planejamento. Lembrar que o diário de bordo é um gênero textual utilizado para registrar acontecimentos importantes e experiências do cotidiano. No contexto deste projeto, eles deverão se colocar no lugar de um navegante a bordo de uma embarcação, no período das Grandes Navegações, e relatar suas vivências de viagem.

As dificuldades enfrentadas, a convivência com outros tripulantes, as condições do dia a dia no mar, enfim, as informações registradas deverão permitir ao leitor compreender como era a vida nesse importante contexto histórico.

Destacar que, embora o uso da imaginação e da criatividade seja necessário e desejável, o principal objetivo da escrita será compartilhar, sob a forma de diário de bordo, os conhecimentos construídos nas pesquisas a respeito do tema.

As produções deverão ser revisadas pelos alunos, que também deverão fazer os ajustes necessários, até que se tenha as versões finais, que comporão o diário de bordo da turma.

## Aula 4

Os textos produzidos pela turma poderão ser digitados, impressos e encadernados para compor o diário de bordo.

Organizar um momento para que os estudantes comentem acerca de suas experiências com o projeto e leiam seus textos para os colegas. Ao final, o diário poderá ser disponibilizado na biblioteca, para ser apreciado pela comunidade. Se possível, poderá ser disponibilizado na internet, por meio de *blog* ou *site*.

## Avaliação

A avaliação se dará durante as etapas do projeto, tendo como instrumentos as rodas de conversa e a observação do envolvimento e das aprendizagens dos alunos. Os textos de diário de bordo produzidos pelos alunos também deverão ser objeto de avaliação.

## Referências complementares

1492. A CONQUISTA DO PARAÍSO.1992, 154 min. Direção: Ridley Scott.

MARCOLIN, Neldson. Os reis dos mares. **Revista Pesquisa FAPESP**, n. 212, out. 2013. Disponível em: <<http://revistapesquisa.fapesp.br/2013/10/17/os-reis-dos-mares/>>. Acesso em: 15 out. 2018.